

# Serão os portugueses racistas e xenófobos ou procuram apenas esperança? – Por Alexandra Serra

written by Alexandra Serra | 4 de Junho, 2025

OCIDADAO



*Alexandra Serra*

Nos últimos anos, a ascensão do partido Chega e a crescente polarização política trouxeram para o centro do debate nacional questões sobre racismo, xenofobia e o descontentamento geral da população. Mas será que os portugueses são, de facto, racistas e xenófobos? Ou estarão apenas à procura de uma alternativa política que traga esperança face às dificuldades do presente?

Portugal enfrenta desafios significativos: o aumento do custo de vida, salários baixos, dificuldade no acesso à habitação e uma crise de confiança nas instituições políticas

tradicionais. Muitos cidadãos sentem-se ignorados pelas elites e procuram mudanças radicais para melhorar as suas condições de vida.

Esse contexto de frustração social cria um terreno fértil para discursos que prometem soluções rápidas. É neste espaço que partidos como o Chega têm ganho força, ao canalizar o descontentamento popular para temas como imigração, segurança e corrupção.

Não há dúvida de que existem episódios de discriminação racial e xenofobia em Portugal, como em qualquer outro país. No entanto, atribuir o crescimento do Chega apenas a essas motivações pode ser simplista. Muitos eleitores que votaram no partido alegam que não são racistas, apenas preocupados com a identidade nacional e a segurança pública.

A imigração tem sido um tema sensível, especialmente em setores onde há maior concorrência por empregos e serviços sociais. A percepção de que os imigrantes recebem benefícios e oportunidades em detrimento dos nacionais gera ressentimento, que alguns políticos exploram para ganhar votos.

Se por um lado há quem veja o crescimento do Chega como um reflexo de racismo e xenofobia latentes na sociedade portuguesa, por outro lado, muitos votantes estão simplesmente à procura de um futuro melhor. Sentem que os partidos tradicionais falharam e procuram uma alternativa que desafie o sistema e dê voz às suas preocupações.

O grande desafio para Portugal será encontrar um equilíbrio entre uma política que responda às ansiedades sociais sem recorrer à exclusão ou ao preconceito. No fim, a pergunta central continua: **os portugueses estão a virar-se para a extrema direita por convicção ideológica ou por desespero?**